

## Editorial

Fábio Rodrigo Ferreira Nobre e Andrea Pacheco Pacífico, os editores.

A presente edição da Revista de Estudos Internacionais oferece uma exploração diversificada de temas cruciais nas Relações Internacionais contemporâneas, abrangendo desde a memória e reconciliação em contextos pós-conflito, até as complexidades da colonialidade e do desenvolvimento. Questões de desigualdade social, biopolítica e a situação das mulheres em regiões marcadas por profundas disparidades de gênero também são abordadas com rigor analítico. Além disso, a edição traz à tona discussões sobre a participação política transnacional, o papel dos setores de interesse na política externa, e as nuances da diplomacia, tanto em sua forma naval quanto cultural. Estes artigos, interligados por temáticas como a memória, colonialidade, gênero, diplomacia e política externa, contribuem significativamente para o entendimento dos desafios globais que moldam o cenário internacional atual.

Nesta edição, abrimos com o artigo de Renata Barbosa Ferreira, "Remembering or Forgetting? The Role of Memory in Social Reconciliation Processes in the Contemporaneity". Nele, a autora examina o papel crucial da memória nos processos de reconciliação social em contextos pós-conflito intraestatal. Ferreira nos convida a refletir sobre quais memórias são preservadas e como essa escolha impacta a eficácia das tentativas de reconciliação. Ela destaca as limitações de abordagens padronizadas de memória, muitas vezes impostas por agentes internacionais, e propõe uma perspectiva que valorize as experiências e culturas dos sobreviventes, tornando o processo mais autêntico e inclusivo.

Em seguida, Rafael Bittencourt Rodrigues Lopes nos desafia a reconsiderar o conceito de desenvolvimento no artigo "Desenvolvimento enquanto Colonialidade do Poder, do Saber e do Ser: Uma Não Tão Discreta Hierarquização Racial da Humanidade". O autor questiona a naturalização do desenvolvimento, argumentando que ele perpetua estruturas coloniais que marginalizam outras formas de existência e saberes. Lopes nos provoca a pensar nas implicações de continuar reproduzindo um modelo de desenvolvimento que hierarquiza e exclui, lançando luz sobre as injustiças históricas que ele perpetua.

Claudio Noel de Toni Junior, em seu trabalho intitulado "Dispositivos Arquegenealógicos: Contribuições de Foucault e Bourdieu Contra as Desigualdades Sociais e Éticas", explora as

interseções entre as teorias de Foucault e Bourdieu para entender e combater as desigualdades sociais e éticas. O autor nos oferece uma análise profunda de como os conceitos desses pensadores podem ser aplicados para resistir às práticas necropolíticas que afetam corpos marginalizados, destacando a relevância da biopolítica na sociedade contemporânea.

No artigo "Perspectivas de Desenvolvimento das Mulheres no Afeganistão e em Países Vizinhos, com uma Breve Revisão dos Países Islâmicos e do Sul da Ásia", Juma Rasuli nos apresenta um estudo comparativo que revela as profundas disparidades de gênero entre o Afeganistão e seus vizinhos, bem como em outros países do Sul da Ásia. Através de indicadores como o Índice de Desenvolvimento Humano e o Índice de Desigualdade de Gênero, Rasuli nos oferece uma análise detalhada sobre saúde e empoderamento feminino, destacando os enormes desafios enfrentados pelas mulheres em contextos marcados por fortes tradições patriarcais.

Paula Coutinho Bahia de Souza e Carlos Henrique Rubens Tomé Silva trazem à tona uma discussão jurídica essencial no artigo "A Interpretação do Art. 82 do Protocolo Adicional I às Convenções de Genebra à Luz do Ordenamento Jurídico Brasileiro: A Atuação de Assessores Jurídicos Cíveis e Militares Conforme os Níveis de Planejamento das Operações". Os autores investigam a adaptação deste dispositivo internacional ao ordenamento jurídico brasileiro, analisando o papel dos assessores jurídicos operacionais nas Forças Armadas e como eles interagem com a Advocacia-Geral da União nos diferentes níveis de planejamento das operações.

Teresa Cristina Schneider Marques, Bárbara Bruna de Oliveira Simões e Augusto Neftali Corte de Oliveira, em seu artigo "Participação Política e Voto no Exterior: Insights da Eleição para Presidente do Brasil de 2022", exploram como o voto dos brasileiros no exterior pode influenciar a política nacional. O estudo analisa como a experiência de vida em diferentes regimes políticos pode moldar o comportamento eleitoral, focando na eleição presidencial brasileira de 2022 e oferecendo uma perspectiva única sobre a participação política transnacional.

No artigo "A Atuação do Legislativo na Política Externa Brasileira: Setor da Soja como Grupo de Interesse (2019-2023)", Julia Rensi e Murilo Mesquita examinam a influência do setor sojeiro no legislativo brasileiro durante o governo Bolsonaro. Utilizando Análise de Conteúdo Automatizada, os autores revelam como os interesses desse setor impactaram a política externa do Brasil, especialmente nas relações comerciais com a China, destacando a importância da prevenção de barreiras comerciais e da expansão das exportações.

Ludolf Waldmann Júnior nos convida a uma viagem pela história em seu artigo "Diplomacia Naval: Um Balanço da Literatura Clássica". O autor revisita as contribuições de autores clássicos sobre diplomacia naval, destacando a relevância dessas discussões para a compreensão do uso das

marinhas em funções diplomáticas durante tempos de paz. Waldmann Júnior também oferece uma visão crítica das abordagens contemporâneas nesse campo, conectando passado e presente de forma esclarecedora.

O uso da cultura como ferramenta diplomática é explorado por Aline Mendes, Thaisa Viana e Alana Camoça Gonçalves de Oliveira no artigo "Dribles, Dança e Diplomacia: O Pop Sul-Coreano e o Basquete Estadunidense como Ferramentas Diplomáticas para a Coreia do Norte". As autoras investigam como o K-Pop e o basquete têm sido utilizados em estratégias de diplomacia cultural voltadas para a Coreia do Norte, mostrando como esses elementos culturais ajudam a construir laços entre nações, mesmo em contextos de tensão.

Encerrando a seção de artigos desta edição, Maiko Jhonata de Araújo Gomes nos apresenta um estudo de caso instigante no artigo "Diplomacia Pública e Nation-Branding: A Participação de Israel no Festival Eurovisão da Canção como Estratégia de Limpeza de Imagem diante da Invasão à Faixa de Gaza (2023-2024)". Gomes analisa como Israel utilizou o Festival Eurovisão da Canção como uma estratégia de nation-branding para mitigar os impactos negativos da invasão à Faixa de Gaza, discutindo as repercussões dessa ação na mídia internacional e entre os demais participantes do festival.

Concluindo esta edição, apresentamos uma resenha crítica do livro "25 anos de Cooperação de Defesa na CPLP", coordenado por Luís Manuel Brás Bernardino e Kamilla Raquel Rizzi. A resenha, elaborada por Eduardo Freitas Gorga, oferece uma análise detalhada das contribuições do livro para o entendimento das dinâmicas de cooperação de defesa no âmbito da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Gorga destaca a relevância histórica e estratégica das iniciativas de cooperação ao longo dos últimos 25 anos, ressaltando como esses esforços moldaram a atuação conjunta dos países membros em questões de defesa e segurança. Este trabalho serve como um complemento valioso aos temas explorados nos artigos desta edição, proporcionando uma visão crítica e reflexiva sobre as alianças internacionais e a construção de uma defesa coletiva no espaço lusófono.

Esta edição reflete a riqueza e a profundidade dos debates contemporâneos nas Relações Internacionais. Esperamos que as análises apresentadas aqui inspirem novas discussões e contribuam para uma compreensão mais ampla dos complexos desafios globais que enfrentamos hoje.

Atenciosamente,

A equipe editorial da Revista de Estudos Internacionais